

Artigo

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

MEMORY SUL-MATO-GROSSENSE IN THE
 CONTEXT OF HERITAGE EDUCATION:
 INTERFACES BETWEEN CULTURAL
 SPACES, SCHOOL AND UNIVERSITY

MEMORIA SUL-MATO-GROSSENSE
 EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN
 PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE
 ESPACIOS CULTURALES, ESCUELA Y
 UNIVERSIDAD

Kelly Leticia da Silva Sakata¹

Isabella Cristina Arndt Vargas Teodoro²

Resumo

Este artigo aborda o projeto de extensão “Memória Sul Mato-grossense no contexto da Educação Patrimonial: interfaces entre espaços culturais, escola e universidade”, que foi desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Maracaju. O objetivo é promover reflexões críticas sobre a Educação Patrimonial entendida como propulsora dos conceitos de cultura, memória e identidade. O percurso metodológico do projeto consistiu em estudos e pesquisas sobre a realidade de Mato Grosso do Sul, especificamente de Maracaju, envolvendo as disciplinas ministradas no curso e um “Cardápio Cultural” realizado pelos professores e acadêmicos nos espaços culturais da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul. Em seguida, houve encontros com os profissionais da educa-

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

ção e alunos de uma escola estadual, local em que foram desenvolvidas oficinas e rodas de conversa para refletir sobre os conteúdos que envolvem a Educação Patrimonial e a realidade do município. Por fim, ocorreu o mesmo movimento na comunidade local, no espaço do Museu de Tecnologia de Maracaju. Assim, o artigo em tela destaca a importância da articulação entre a universidade, a escola e os espaços históricos culturais, para compreender as especificidades locais e promover uma educação ampliada, a partir do referido projeto. Essas vivências e experiências na perspectiva *da práxis* se mostraram valiosas, pois contribuem para o entendimento local sobre aspectos da memória, construção de sua identidade e promoção da cidadania. **Palavras-chave:** espaços históricos e culturais locais; museus; memória; educação patrimonial.

Abstract

This article discusses the Extension Project “Memory South Mato Grosso in the context of Heritage Education: Interfaces between Cultural Spaces, School and University” that is being developed (23/10/2023 to 23/10/2024) within the course of Pedagogy of the State University of Mato Grosso do Sul, Maracaju Unit. It aims to promote critical reflections on Heritage Education understood as driving the concepts of culture, memory and identity. The methodological path consists of studies and research on the reality of Mato Grosso do Sul, specifically, Maracaju, involving the disciplines taught in the course and a “Cultural Menu” conducted by teachers and academics (the) cultural spaces of the Culture Foundation of Mato Grosso do Sul. Then, there are meetings with education professionals and students (as) of a local State School in which workshops and conversation circles are developed to reflect on the contents that involve Heritage Education and the reality of the municipality. Finally, the same movement occurs with the local community, in the space of the Maracaju Technology Museum. Thus, the article highlights the importance of the articulation between the university, school and cultural historical spaces to understand local specificities and promote an expanded education, these experiences and experiences from the perspective of praxis have shown aspects of memory and construction of their identity and promotion of citizenship.

Keywords: local historical and cultural Spaces; museums; memory; heritage education.

Resumen

Este artículo aborda el Proyecto de Extensión “Memoria Sur Mato-grossense en el contexto de la Educación Patrimonial: Interfaces entre Espacios culturales, Escuela y Universidad” que está siendo desarrollado (23/10/2023 a 23/10/2024) en el ámbito del curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul, Unidad de Maracaju. Su objetivo es promover reflexiones críticas sobre la Educación Patrimonial entendida como propulsora de los conceptos de cultura, memoria e identidad. El recorrido metodológico consiste en estudios e investigaciones sobre la realidad de Mato Grosso do Sul, específicamente, Maracaju, involucrando las disciplinas ministradas en el curso y un “Menú Cultural” realizado por los profesores y académicos (as) en los espacios culturales de la Fundación de la Cultura de Mato Grosso do Sul. Luego hay encuentros con los profesionales de la educación y alumnos (as) de una Escuela Estatal local en la que se desarrollan talleres y ruedas de conversación para reflexionar sobre los contenidos que involucran la Educación Patrimonial y la realidad del municipio. Finalmente, ocurre el mismo movimiento junto a la comunidad local, en el espacio del Museo de Tecnología de Maracaju. Así, el artículo destaca la importancia de la articulación entre la universidad, escuela y los espacios históricos culturales para comprender las especificidades locales y promover una educación ampliada, esas vivencias y experiencias en la perspectiva de la praxis se mostraron valiosas, porque contribuyen a la comprensión local aspectos de la memoria y construcción de su identidad y promoción de la ciudadanía.

Palabras clave: espacios históricos y culturales locales; museos; memoria; educación patrimonial.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir o Projeto de Extensão intitulado “Memória Sul Mato-grossense no contexto da Educação Patrimonial: interfaces entre espaços culturais, escola e universidade”, o qual foi desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Maracaju. Com duração de um ano, esse projeto se iniciou em 2023 e finalizou em 2024, tendo objetivado desenvolver reflexões críticas sobre a Educação Patrimonial entendida como propulsora dos conceitos de cultura, memória e identidade, junto aos alunos e profissionais da educação de uma escola e da comunidade local no município de Maracaju, a partir da ação dos acadêmicos e professores do curso de Pedagogia.

Os conteúdos trabalhados estiveram vinculados às disciplinas: Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional; Teoria e Ensino da Arte; Edu-

cação não formal; Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia; Metodologia e ensino de Matemática; Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa; e Metodologia e Ensino de Ciências. Para a concretização do projeto, o caminho metodológico consistiu em estudos e pesquisas sobre a realidade de Mato Grosso do Sul, especificamente Maracaju.

A partir deste cenário, indica-se que o projeto de extensão foi pensado em atingir diferentes públicos, desde alunos do Ensino Médio, passando pelos profissionais da educação da escola, ao público em geral convidado a visitar o museu de Tecnologia Regional de Maracaju. Nesse sentido, teve como intuito provocar debates e produções culturais coletivas em torno da Educação Patrimonial. Para tanto, ressaltou a articulação entre as diferentes temáticas e conteúdos curriculares dispostos nas disciplinas elencadas, as quais são necessárias para efetivação da qualidade do curso.

É importante destacar a articulação necessária entre a universidade e espaços históricos culturais de formação para o entendimento das especificidades locais e consciência de suas origens por meio de aspectos históricos, geográficos, políticos e culturais. Assim, entende-se que a Pedagogia fundamenta-se num conceito ampliado de educação, que se faz presente nos diversos meios sociais, de modo que o trabalho com Educação Patrimonial mediante espaços culturais e museus desempenha relevante sensibilização e vinculação nas relações com os espaços de educação formal e informal, pois amplia consideravelmente o entendimento dos acadêmicos e profissionais da educação, com reflexo no atendimento da comunidade acerca do papel ampliado de atuação do pedagogo, bem como do fazer docente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO

Metodologicamente, esse movimento envolveu um percurso cultural realizado pelos professores e acadêmicos nos espaços culturais da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul, com o chamado “Cardápio Cultural” em Campo Grande, sendo eles: Edifício Memorial Apolônio de Carvalho; Arquivo Público Estadual de MS; Biblioteca Pública Dr. Isaias Paim; Museu da Imagem e do Som; Museu de Arqueologia da UFMS; e Museu das Culturas Dom Bosco. Também houve um percurso cultural formativo realizado em Maracaju no Museu de Tecnologia Regional.

Em seguida, ocorreram encontros com os profissionais da educação e alunos de uma escola local¹, no espaço do Museu de Tecnologia de Maracaju, em que foram desenvolvidas oficinas, rodas de conversa e palestras a partir de um cronograma pré-definido. As oficinas tiveram relação com os com-

¹ Omitido por questões éticas.

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

ponentes curriculares das disciplinas envolvidas: Recimática; Brinquedoteca Itinerante - Contando histórias; e Brinquedoteca Itinerante - Produzindo diversão. As palestras realizadas tiveram como títulos “Uma noite no museu: Reflexões sobre a Educação Patrimonial” e “Uma noite no museu parte 2: Educação Patrimonial em foco”. Esse movimento possuiu a intenção de refletir sobre os conteúdos que envolvem a Educação Patrimonial e a realidade do município.

De forma específica, o projeto foi desenvolvido a partir dos encaminhamentos apresentados no Quadro 1.

Estudos teóricos nas disciplinas envolvidas no projeto (a Gestão Educacional; Teoria e Ensino da Arte e Educação não formal; Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia; Metodologia e ensino de Matemática; Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa; e, Metodologia e Ensino de Ciências)
Realização de percurso cultural a partir de visitas nos espaços da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul e do Museu de Tecnologia Regional de Maracaju
Elaboração de materiais didáticos pedagógicos nas disciplinas elencadas para serem utilizados nos encontros e oficinas
Discussão em rodas de conversa com profissionais da educação e com os alunos da escola estadual envolvida
Oficinas e palestras com profissionais e alunos da escola estadual e escolas municipais do município de Maracaju
Elaboração de relatórios de avaliação e acompanhamento

Quadro 1 – Encaminhamentos realizados no Projeto de Extensão – 2023

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere à elaboração de relatórios de avaliação e acompanhamento, esse movimento foi fundamentado de acordo com os programas, conteúdos e objetivos propostos em cada oficina e roda de conversa, acontecendo de forma contínua e dialogada. Nessa seara, constaram como critérios específicos: assiduidade, presença e participação ativa nas práticas durante as oficinas. Ao término das oficinas, as participantes foram convidadas a preencher um formulário de avaliação específico para cada prática. Após essas indicações metodológicas, na próxima seção, discorreremos sobre aspectos teóricos que embasaram o projeto desenvolvido.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO POTENCIALIZADORA DO FAZER PEDAGÓGICO

Historicamente, as políticas patrimoniais

[...] e de educação patrimonial estiveram assentadas em representações eurocêntricas de patrimônio e de memória, recursivamente

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

demonstradas em tombamentos materiais derivados do universo cultural lusitano (colonial) e do Barroco [...] Assim, a educação para a memória nacional foi desenvolvida a partir dos padrões de uma história oficial, invisibilizando e silenciando as culturas populares, as culturas tradicionais, as culturas indígenas e afro-brasileiras, dentre outras (Silva, 2016, p. 477).

Nesse sentido, é fundamental a execução de um programa de Educação Patrimonial por meio de um restauro do bem comum, propiciando à população local “[...] um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens” (IPHAN, 2014, p. 19). Desse modo, entende-se que patrimônio, cultura e educação, no contexto neoliberal atual, passam a ser mediadores de expectativas de lucro e rentabilidade; de forma contrária, no projeto de extensão, defendeu-se o desenvolvimento e a articulação de uma educação patrimonial por meio da perspectiva crítica de emancipação humana.

Esse movimento visa considerar a democratização sócio-histórica do conhecimento e saber construído historicamente pela coletividade dos sujeitos, no caso, profissionais da educação, comunidade local, alunos e acadêmicos. Sendo assim, ao problematizar a realidade, observa-se a ampliação do conceito de educação já indicado por Brandão (2013), quando pontua que há uma mistura da vida com a educação fazendo com que ninguém escape do “educar”, emergindo, assim, várias educações em contextos diferenciados.

A Pedagogia, enquanto campo epistemológico, também se amplia, pois tem como objeto a educação que se faz presente “[...] nos diversos meios sociais. Nesse sentido, o que justifica a existência da pedagogia é o fato de esse campo ocupar-se do estudo sistemático das práticas educativas que perpassam a educação, e que se realizam em sociedade como processos fundamentais da condição humana” (Sakata; Chylajenko, 2021, p. 208). Desse modo, emerge a vinculação direta da Educação Patrimonial com a Pedagogia, pois esta última se debruça sobre

[...] a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se à finalidade da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa (Libâneo, 2005, p. 30).

A ação educativa a ser desenvolvida na comunidade local que tem como base a Educação Patrimonial é aqui compreendida como um processo educacional organizado de forma sistemática cujo centro é o Patrimônio

Cultural. Nesse bojo, especialmente com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, em que se instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e a criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial as

[...] formas de expressão (musicais, coreográficas, cênicas, literárias e lúdicas), lugares onde se concentram ou se reproduzem práticas culturais e celebrações coletivas passaram a ser, de modo sistemático, objeto de inventários, de proposições de registros e de ações ou projetos de salvaguarda (IPHAN, 2014, p. 15).

Nessa direção, considera-se “[...] impossível pensar a preservação do patrimônio cultural sem vinculá-la à transmissão, difusão e apropriação, por parte dos grupos sociais a que se refere, dos sentidos e valores atribuídos aos bens culturais” (Tolentino, 2012, p. 14). O patrimônio cultural, assim, pode possuir um “[...] forte significado para um determinado grupo de pessoas. É possível entendermos que o valor de um patrimônio reside nas relações afetivas construídas pelos indivíduos, não em características excepcionais como a beleza e o luxo” (Furtado; Campos, 2022, p. 54).

Desta feita, entende-se que o patrimônio é um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, haja vista o elemento de compreensão e interpretação cultural que pode ser desenvolvido na interação com o patrimônio cultural. O trabalho pedagógico a partir da Educação Patrimonial leva os sujeitos a um processo ativo de conhecimento. Esses sujeitos, principalmente os alunos e profissionais da educação podem ser agentes multiplicadores, a partir de experiências significativas. A comunidade em geral poderá se apropriar e valorizar sua herança cultural. Assim,

[...] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação [...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 19).

O movimento do projeto de extensão foi pautado no entendimento da educação concebida como princípio educativo, ou seja, que está locali-

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

zado em um projeto que possa conduzir os sujeitos localizados nos grupos subalternos à consciência de sua condição no mundo para uma concepção superior de vida. Logo, sendo capaz de “[...] forjar um bloco intelectual moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais” (Gramsci, 2001, p. 103).

Nesse sentido, as práticas educativas devem ser associadas com a vida cotidiana dos sujeitos, objetivando criar e fortalecer os vínculos com os bens (Furtado; Campos, 2022). É importante pontuar que, no sentido original, a palavra patrimônio remete à ideia de herança: bens de valor econômico passados de uma geração a outra. Entre fins do século XVIII e os dias atuais, tal conceito ganhou maior profundidade, especialmente no Ocidente. A ampliação conceitual manteve a ideia de herança de bens de valor embutida na terminologia patrimônio, mas ultrapassou os elementos meramente financeiros do termo original, ao apontar para questões simbólicas que fazem dos bens culturais elementos distintivos da vida e na constituição de identidades nas modernas sociedades ocidentais (Bezerra; Alexandre; Queiroz, 2017).

Outrossim, entende-se que o conhecimento de cunho crítico e a apropriação do seu patrimônio cultural, de forma consciente, pelos sujeitos auxiliam-nos, sensibilizando na preservação sustentável desses bens. Além disso, auxilia no fortalecimento dos sentimentos de memória, identidade e cidadania.

E A MEMÓRIA, ONDE FICA?

O trabalho com a Memória foi um fio condutor nas pesquisas e estudos do projeto, especialmente no contexto da disciplina de “Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia”. Nessa etapa, pôde-se oportunizar aos acadêmicos momentos de estudo e reflexão sobre o trabalho dos memorialistas e a preservação do patrimônio público. Nesse cenário, durante as aulas que antecederam o percurso cultural nos espaços dos museus, houve o seguinte movimento na disciplina mencionada:

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

Ação	Características
Palestra intitulada Especificando a validade do Estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica	Reflexão sobre o entendimento dos memorialistas como escritores que têm como objetivo preservar a memória patriota com relatos detalhados. Eles utilizam diversas ferramentas e fontes em seus textos, textos autobiográficos, nos quais relatam sua experiência de vida. Não utilizam normas metodológicas, teóricas ou ideologias
Ensaio autobiográfico	Os acadêmicos foram convidados a escrever algumas páginas relatando suas memórias referentes à trajetória escolar, podendo replicar, assim, o trabalho dos memorialistas, o que resultou em uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos estudados
Expressão pela arte	Na última ação referente aos aspectos da memória, os acadêmicos puderam se expressar por meio da arte, fizeram desenhos em suporte utilizando materiais de sua preferência. Em seguida, houve a exposição das artes e uma roda de conversa para o relato da experiência

Quadro 2 – Ações desenvolvidas na disciplina de “Ensino de História e Geografia: Conteúdo e Metodologia”, 2023

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir desse movimento, são reproduzidos alguns depoimentos dos acadêmicos² que participaram do projeto:

[...] a oportunidade de receber a palestrante Claudiani Ferreira Cunha Rodolini, que nos agraciou explicando como funciona o trabalho dos memorialistas, qual a sua importância e o impacto desse trabalho. Muitas vezes quando lemos algum livro, na maioria das vezes a narrativa que nos é apresentada vem somente dos heróis da história, são poucas as vezes em que vemos um trabalho que de voz a aos outros personagens (Acadêmica 1).

Ao escrever esse relato consegui realizar vínculos bem fortes com os conteúdos estudados não só na disciplina de História e Geografia, mas também em outras componentes curriculares, pude refletir sobre práticas pedagógicas que quero replicar como futura pedagoga, como por exemplo, alguns professores que desempenharam um papel em minha vida que foi muito além do dever do seu currículo (Acadêmica 3)

Também houve relatos quanto ao percurso formativo nos espaços de cultura:

2 Relatos obtidos por meio de questionário de avaliação do projeto e das atividades realizadas em sala. Esse questionário possui o Termo Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Na turma, há um total de 12 acadêmicas, que são nomeadas como Acadêmica 1, Acadêmica 2 e assim sucessivamente.

Visitar esses dois museus foi um experiência fascinante que nos trouxe uma imersão na cultura e história dos povos antigos e indígenas, tivemos a oportunidade de se conectar com artefatos autênticos, fotografias históricas e exposições temáticas, o que proporcionou uma compreensão mais profunda da rica herança cultural da nossa região. Além de ser uma visita educativa nos inspirou reflexões sobre questões importantes como a preservação da cultura, diversidade e respeito (Acadêmica 10).

Não houve insatisfações de minha parte, ao contrário esta viagem foi uma ótima oportunidade de aprendizado, conhecer a história dos povos originários, nos ajudam a entender a realidade (Acadêmica 5).

Essas iniciativas não apenas enriquecem nossa formação acadêmica, mas também têm um impacto significativo em nossas vidas, abrindo portas para experiências únicas que talvez nunca teríamos a oportunidade de vivenciar de outra forma (Acadêmica 7).

Para além do contexto no âmbito do ensino, pontua-se o impacto na comunidade local, em que houve a oportunidade de interação com os profissionais da educação e alunos de uma escola estadual que foram convidados a estarem presentes no Museu da Tecnologia de Maracaju. A ação realizou-se numa noite, com palestra intitulada “Reflexões sobre a Educação Patrimonial e a história local”, visita ao museu e uma roda de conversa. No diálogo, houve a troca de vivências e experiências entre os participantes. A seguir, um relato sobre esse momento:

O museólogo também conhecido como “curador de museu”, esse profissional é responsável pela gestão, preservação, pesquisa e exposição de objetos de valor cultural, histórico ou científico em museus. Conhecer essa profissão nos fez compreender melhor o papel e a importância da preservação e promoção do patrimônio cultural. Em seguida pudemos adentrar e conhecer o grande acervo que o museu da nossa cidade possui, muitos alunos, apesar de residirem em Maracaju ainda não haviam visitado o museu, isso me fez refletir na importância dos projetos de extensão dentro da universidade, se o projeto não tivesse acontecido, talvez esses alunos nunca teriam ido visitar o acervo do museu (Acadêmica, 6).

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

Nesse movimento, emerge o atendimento às problematizações sociais e educacionais, especialmente pela necessidade de propostas de processos pedagógicos qualificados, os quais necessitam articular teoria e prática, numa perspectiva *da práxis*, levando em consideração aspectos sócio-históricos reais e significativos aos sujeitos da localidade.

O projeto desenvolvido, assim, age pela defesa da formação da comunidade local em seus aspectos humanos críticos e emancipadores em prol da democratização do saber, da cultura e da memória, para que consigam se identificar na localidade em que estão inseridos e possam, assim, mudar a realidade concreta pela compreensão do significado objetivo do campo do patrimônio cultural.

RESULTADOS

A partir das avaliações de acompanhamento e relatórios realizados, inferimos que os objetivos do projeto foram alcançados. Nessa seara, cabe pontuar esses objetivos, sendo o geral: contribuir no processo de conhecimento dos sujeitos locais (alunos, profissionais da Educação e comunidade geral) sobre as manifestações culturais, históricas, geográficas e artísticas, regionais e locais, sensibilizando-os de forma refletida sobre a memória e, sobretudo, a sustentabilidade do patrimônio cultural; e os objetivos específicos: fomentar a construção da identidade local, por meio de discussões sobre memória e cultura; promover a conscientização sobre o papel de cada indivíduo no contexto local, principalmente no que se refere à memória e ao patrimônio cultural de sua cidade; e estimular momentos de formação crítica e de qualidade junto aos profissionais da educação e os alunos das escolas.

No que se refere à articulação entre os âmbitos de pesquisa, ensino e extensão, o projeto obteve total êxito. Na pesquisa, isso se deu a partir do desenvolvimento de atividades práticas que foram contempladas como ações que aprofundaram as leituras e discussões já realizadas no grupo de pesquisa dos seguintes eixos estruturantes: problematização e reflexão por meio de oficinas e rodas de conversa com os profissionais da educação, no que se refere à sua formação continuada, e com os estudantes do Ensino Médio e comunidade local sobre a Educação Patrimonial, entendida de forma articulada aos estudos sobre a memória, identidade e cultura locais.

No que se refere ao ensino, os acadêmicos de Pedagogia envolvidos no projeto trouxeram reflexões desenvolvidas no eixo dos componentes curriculares das disciplinas: Gestão Educacional; Teoria e Ensino da Arte e Educação não formal; Ensino de História e Geografia: conteúdo e metodologia;

MEMÓRIA SUL-MATO-GROSSENSE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INTERFACES ENTRE ESPAÇOS CULTURAIS, ESCOLA E UNIVERSIDADE

Metodologia e ensino de Matemática; Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa; e Metodologia e Ensino de Ciências.

Para além disso, o projeto proporcionou o desenvolvimento de estudos por meio de pesquisas dos acadêmicos e professores da localidade mediante o percurso cultural (Espaços da Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul e Museu de Tecnologia Regional de Maracaju), sobre os materiais e metodologias pedagógicas que foram elaboradas/desenvolvidas e sobre as especificidades culturais, patrimoniais e históricas sul-mato-grossense; por fim, cabe pontuar que foram realizadas, para além das oficinas e rodas de conversas, exposições de materiais desenvolvidos pelos acadêmicos, com os alunos das escolas, os profissionais da educação e a população local por meio do Museu de Tecnologia de Maracaju. Nas figuras a seguir, são reproduzidos alguns registros.



Figura 1 – Ida ao Cardápio Cultural na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul - 2023
Fonte: Acervo pessoal das autoras.



Figura 2 – Espaço do Cardápio Cultural na Fundação da Cultura de Mato Grosso do Sul – 2023
Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Dentre os registros, destaca-se o momento de articulação entre os professores acadêmicos, alunos, profissionais da educação e comunidade local no Museu de Tecnologia de Maracaju. Na ocasião, pode-se observar, a

partir da palestra e dos relatos de memória, o quanto o entendimento sobre identidade local, patrimônio cultural e consciência a respeito da cidadania ainda são conceitos frágeis que carecem de momentos de diálogo.



Figura 3 – Integração comunidade e escola no Museu de Tecnologia em Maracaju MS – 2023

Fonte: Acervo pessoal das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão a respeito do projeto de extensão “Memória Sul Mato-grossense no contexto da Educação Patrimonial: Interfaces entre espaços culturais, escola e universidade”, entende-se que os projetos de extensão nas universidades desempenham um papel fundamental ao proporcionar experiências significativas à comunidade local. Ao participar de projetos de extensão, há a oportunidade de os acadêmicos saírem dos limites da sala de aula e explorar o mundo “real”.

Essas experiências trazem impacto à comunidade local, sendo práticas valiosas, pois promovem a integração entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e para a promoção da cidadania. Para além disso, ampliam horizontes, enriquecem a formação inicial e a formação continuada dos profissionais, conectando-os com a realidade e com o mundo ao seu redor. Essas iniciativas são um exemplo claro de como a universidade pode abrir portas e proporcionar oportunidades únicas de aprendizado e desenvolvimento da consciência local a partir do conhecimento de si e da perspectiva do outro.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. P. A.; ALEXANDRE, J. F.; QUEIROZ, P. R. C. A prática extensionista e educação patrimonial: esforços em prol de uma história pública. **Revista Observatório**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 337-364, 2017.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2000.

FURTADO, H. S., & CAMPOS, C. R. P. Patrimônio cultural e memória do município de Serra-ES: extensão universitária e formação continuada de professores para a Educação Patrimonial. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 13, 2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere Volume 1**: introdução ao estudo da filosofia: a filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

SAKATA, K. L. da S.; CHYLAJENKO, L. O trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência - Página 8 de 36 Social (CRAS) do município de Iratí, Paraná. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 206-229, 2021.

SILVA, R. M. D. da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 467-489, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TOLENTINO, A. B. (org.). **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.